

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuacios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

## O plano da campanha

Ninguem o conhece ainda! E' uma especie de novo segredo do Cubango, que anda por ahí intrigando todos os geographos politicos. Mas pouco viverá quem não vir o desenlace da terrivel batalha!

Vamos, porém, ao que se póde prever e ao que a besbelhotice para ahí propala.

O governo dará na camara dos srs. deputados explicações sobre a reconstrucção ministerial, que se realiaou no interregno parlamentar. A opposição fará sobre o caso as suas reflexões, e dizem alguns que levantará logo a questão do pagamento da divida dos 441 contos, pertendendo filiar a crise n'essa questão. Outros, porém, affirmam que a opposição esboçará apenas o seu ataque, pedindo os documentos relativos ao assumpto, e só á vista d'elles travará a grande pugna.

Seja como fór, é natural que o governo tenha de comparecer no sabbado na camara dos dignos pares, afim de ali apresentar os novos ministros, e explicar tambem a recente modificação do gabinete. Ficará, portanto, interrompida qualquer discussão que na camara dos srs. deputados te-

nha começado na sexta-feira.

Parece-nos, pois, que andam bastante apressados os alviçareiros opposicionistas que annunciam a queda do governo lá para segunda ou terça-feira. Ainda que o ministerio estivesse na idéa de se permitir o luxo, desconhecido em terras lusitanas, de abandonar o poder perante os golpes de rhetorica dos seus adversarios, está-nos a parecer que sempre deitaria fóra a semana que vem, em que peze aos Demosthenes da regeneração. Não queremos tirar esperanças a ninguem, que bem bastam os desenganos que o tempo—sem ser o nosso!—lhes ha de trazer. Mas assim deitar o governo a terra em dois ou tres dias affigura-se-nos demasiada ferocidade. Deixem-n'o ao menos preparar para bem morrer!

Dizem ainda os que passam por bem informados, que as carteiras da camara pódem estar socegadas com respeito ao destino que lhes consagram os deputados opposicionistas. Só algum muro accidental e fortuito do sr. Miguel Dantas—ha temperamentos que resistem ás mais sabias resoluções!—poderá perturbar a doce paz em que as carteiras se vão encontrar. De resto, a palavra campeará exclusivamente, sem acompanhamentos nocivos para a mobilia. Se os marceneiros continuavam a contar com a oppo-

sição, perderam o tempo e o feito!

Isto dizem os que behem do fino. O vulgo continua a esperar escandalo e berraria, e se lhe não derem nada d'isso, ha de declarar-se roubado. Nós cá vamos para a galeria, e informaremos os leitores com a maior imparcialidade que fór compativel com a ligeira pontinha de facciosismo, que se apanha em S. Bento, no convivio, aliás ameno, com os illustres paes da patria.

E já agora desculpem este artigo de galhofa, despedida saudosa á suave quietação do addiamento, na vespera dos terriveis combates, de que nenhum de nós sabe como voltará.

Torna a fallar-se em accordos politicos, e como não estão longe as eleições, não é de estranhar que tenha surgido esta ideia.

Sobre o assumpto publica o «Diario Popular» o seguinte artigo muito sensato:

«O «Imparcial», muito incommodado por se fallar por ahí em accordos, que elle detesta e fulmina na occasião solemne em que a opposição deve pedir tão severas contas ao governo, declara com igual solemnidade que taes accordos, n'estas alturas e em taes circumstancias, são a deshonra de quem os propõe e de quem os aceita.

Tambem acompanhamos o illustre articulista n'esta opinião, e não somos nem seremos nós que folgemos com pactos ou accordos, que só podem, a nosso vêr, ser damnosos para o governo e para o partido que este representa nos conselhos da coroa.

Como triste e deploravel consequencia dos accordos, mais ou menos encobertos, ahí temos no parlamento entre os que mais berram e escabrejam entre as fileiras da serpia, alguns filhos legitimos d'esse accordo e da cegueira ou imprevidencia de um ou outro ministro.

Por que temos viva a dura experiencia dos amargos fructos dos accordos, porque os não desejamos, sendo opposição, e os apontamos funestos, sendo governo, por isso abundamos na maneira de sentir do «Imparcial» e folgaremos de que cada qual se mantenha intemerato na sua situação respectiva, sem excessos e sem facciosismo ruina, mas tambem sem considerações occultas e occultos laços a prender-lhe a plenitude da sua acção e a cohibir-lhe o exercicio do seu direito.

E folgando e fazendo votos para que os partidos lutem com as proprias forças sem transacções nem accordos de nenhuma especie na proxima campanha parlamentar; com o mesmo ardente desejo fazemos votos para que, ao chegar a época eleitoral, de parte a par-

te se mantenha a mesma isenção e independencia, e não se repita a inversão de todos os principios politicos, e ao mesmo tempo o desprezo de todas as conveniencias partidarias, de serem os que nós ajudamos a eleger os primeiros a descompor-nos e a malsinar-nos.

Não nos impressionam demasiadamente as ameaças formidaveis com que a opposição serpia, principalmente, tenta aterrar os amigos do governo, prometendo recorrer aos ultimos excessos para derrubá-lo. Quasi sempre, quando se annunciam grandes acontecimentos, quando todos os camaroeiros igadas indicam imminente a desencadeada procella, quasi sempre em vez de borrascas e temporaes surprehende agradavelmente a bonança. Mas esta não a queremos nós, como diz não querer o «Imparcial» filha das contemplações ou dos accordos, mais nocivos na sua mansidão do que as tormentas; mas esperamola filha da sensatez e da cordura, que não cremos se tenham para sempre divorciado d'aquelles que até aqui têm só dado testemunho energumenos.

Mas, cordata ou desvairada, a opposição hade encontrar a maioria firme no seu proposito de trabalhar, dando toda a amplitude ás discussões, mas deliberada a energeticamente impedir os obstruccionsimos systematicos de que, no ultimo periodo

## FOLHETIM

### A LAGRIMA

Uma grande lagrima derramada muito occultamente, de uns tristes olhos, n'um momento muito amargo, muito doloroso, depois de ter andado errante e perdida sem ter quem a recolhesse, foi cair na amplitude do mar, que a recebeu nos confrangimentos e refregas das suas vagas, no meio dos constantes accents do seu prolongado cantico.

O oceano que tem tantas riquezas na profundidade dos seus abismos, que é tantas vezes implacavel, que tantas vidas sorve e tantas fortunas sepulta, que tantas esperanças desfaz e illusões assassina, abriu-se mansamente, como se fóra um delicado e fino

cofre, para receber a melancholica e liquida perola do pranto.

A lagrima, que descansava suavemente sobre o dorso d'uma vaga azulada, em que se reflectia o puro azul d'um limpido céu, foi embalada docemente, como criança gentil e loira na flaccidez d'um riquissimo berço, ao som d'essa eterna melodia, que tantas vezes se transforma de musica deliciosa em grito terrivel de anathema.

— Bem vinda! disse o mar.

— Agradecida! murmurou a lagrima.

— Vens de longe?

— Se venho.

— Como te lembras de mim?

— Lembrei-me de ti, depois de fatigada a procurar quem me quizesse e me recolhesse sem encontrar um movimento de sympathia.

— Descansa filha, então, e conta-me depois a tua vida.

A lagrima, pequena crystallina, pallida, melancholica agitou-se melhor no dorso da vaga que a sustinha, respirou um pouco, descan-

çou outro tanto e quando se viu mais serenada, e no meio da sua viuvez, mais animada por se ver acariciada pelo grande colosso, banhou-se um pouco no sol que do alto dardejava os seus luminosos raios na extensa e ondeante superficie, aspirou algum conforto no perfume das vagas que a rodeavam, espantadas de a verem e curiosas do a nuverem,olveu o seu humide olhar e começou assim:

— Nasci n'uma noite angustiosa, no apunhalado coraçao d'uma dedicadissima mãe a quem a morte feroz e implacavel, arrebatou nos elos dos seus braços, ao berço do seu collo, o filhinho unico, muito estremecido e muito adorado. As pessoas que rodeavam a desditosa, no meio, no meio da sua profunda e angusta dor, tentando consolar o coração que me gerara, repelleram-me bruscamente, como se eu fora uma coisa terrivel, e eu que poderia ter sido alli uma flor, pallida, embura, porque era

o symbolo d'um grandissimo amor e d'uma profunda e intensa saudade, vi-me, a breve trecho, expulsa perdida, abandonada, despresada, sem saber o rumo que tomar e o destino que me estava reservado. Ao transpor, bruscamente corrida, a porta por onde era expulsa, encontrei um par de noivos, amantes muito dedicados que iam para a igreja santificar, por laços indissolaveis, o seu ardentissimo affecto. Pedi-lhes com paixão julgando logral-a, porque sempre ouvira dizer que o amor e a mocidade generosa, mas a ventura que os banhava com o seu luar formosissimo desviou-me e gritou:

— Ao largo! não tem lugar a tristeza no meio dos nossos sorrisos!

Quedei-me melancholicamente vendo-os avançar, confundindo os olhares, as vozes, a felicidade inaudita que os envolvia. Depois... parti, caminhei, caminhei sempre e a cada pessoa que via, a cada

ente que encontrava não despertava senão receios e alento para me fugirem. Ao romper da madrugada, quando as colovias do monte acordavam a natureza adormecida, ao som dos hymnos da luz e da cor do sol, fui pousar-me, muito fria no calix d'uma rosa, mas apenas toquei d'uma das petalas, as minhas irmãs do orvalho despediram-me muito desabridamente.

Confrangi-me toda com esta segunda dura prova a parti.

Ao subir uma encosta aonde parecia sorrir-me um modesto casal, encontrei um baptizado, que descia para a capella da planicie e aventurei-me a supplicar, em voz debil, minguada de forças:

— Pela alegria da vossa festa misericordia para mim!

O grupo deteve-se e depois de me contemplar um segundo, desviou-se como quem tem medo e gritou tambem:

— Ao largo! não tem lugar a



E' de esperar que Rente volte breve, depois de haver reformado, como está fazendo, o seu reportorio.

## ANNUNCIOS

### COMARCA DE VILLA VERDE

#### ARREMATACÃO

No dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial se tem de arrematar em hasta publica as propriedades abaixo relacionadas que voltam pela segunda vez á praça, com abatimento da quarta parte do seu valor segundo a deliberação do conselho de familia, e que são as seguintes:

O campo de Sanguinhado de cima no valor de 222\$000 rs.

O campo de Sanguinhado do meio no valor de 300\$000 rs.

O campo da Ribeirinha no valor de reis 134\$250.

O campo do Logar de cima no valor de 466\$500 rs.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de S. Christovam do Pico, d'esta comarca, e vão á praça para pagamento do passivo no inventario de menores, a que por fallecimento de Roza Maria da Motta, viuva, da mesma freguezia, se procede pelo cartorio do 3.º officio d'esta comarca.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Villa Verde, 3 de abril de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

(215) Magalhães.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Vil-

la Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca e bem assim o interessado ausente em parte incerta no imperio do Brazil, José Luiz de Sá, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Josepha Pires, viuva, moradora que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 19 de março de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

217) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Francisco Feio Soares d'Azevedo, abaixo assignado correm editos de trinta dias citando todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, domiciliados fóra da comarca, para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de maiores a que se está procedendo por obito de Maria Antonia de Magalhães, do logar de Ermitide, freguezia de Rio-mau, d'esta comarca sem prejuizo do andamento do mesmo inventario e sob pena de revelia.

Villa Verde, 2 de abril de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(216) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo

### COMARCA DE VILLA VERDE

#### ARREMATACÃO

No dia 14 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca,

situado no Campo da Feira de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação dos bens seguintes:

O campo do Trancadouro e moinhos, de lavradio, com agua de lima e rega, da levada dos Moinhos, e do Ribeiro do Pico, alludial, sito no logar de Mouriz, freguezia de S. Paio do Pico, avaliado o campo e moinhos que são de duas rodas, na quantia de 1:280\$000 reis.

O predio chamado - Traz das Cabanas - e de lavradio e agua de lima e rega da poça de Mouriz, alludial, situado no mesmo logar e freguezia, avaliado na quantia de 235\$000 rs.

O campo do Meio, de natureza alludial, situado no mesmo logar e freguezia, de lavradio, avaliado na quantia de 384\$000 reis.

Pertencem aos executados Roza da Silva, viuva de Luiz Antonio Tinoco, e filhos, da freguezia de S. Paio do Pico, na execução que lhes movem o reverendo bacharel Francisco Martins d'Oliveira, da freguezia de S. Pedro de Valbom, d'esta comarca, e outros.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem aos termos da execução e deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde, 22 de março de 1889.

O escrivão.

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

212) Magalhães.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, Manoel Alves de Amorim e Antonio Ma-

noel Fernandes, e bem assim todos os credores e legatarios incertos para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Luiz d'Amorim e mulher Maria Roza Alves, moradores que foram na freguezia de Pedregaes, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 28 de março de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(213) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

### COMARCA DE VILL VERDE

Editos de 30 dias

Nos termos e para so effeitos do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario officioso a que se procede por obito de Francisco da Silva, morador que foi no logar de Faial, freguesia de Sancta Maria de Prado, d'esta comarca.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

214) Magalhães

### AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (ellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis d' credito, fóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares, em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio de dependencia dos Ministerios, ibunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

## O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1889

Preço 200 reis

A venda nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas á administração do «Recreio», Rua Nova de S. Mamede, 26-5.º.

## CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Alterações de algumas disposições do Regulamento de 21 de Março de 1887 e resoluções ineditas posteriores, tomadas pelo Ministerio da Fazenda, compilladas e coordenadas, por FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS.

Preço 100 reis. — Requisições enviadas á travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

## O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a francez, o inglez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

## Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romanne historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eudrado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6--Porto.

## Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa — rua de S. Bento, 260.

LEITE BASTOS

**Os Dramas d'Africa**

romance de sensação  
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

**Condições d'assignatura**

**Lisboa e Porto**—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

**Provincias** — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doza folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI' rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros  
Lisboa

**Contos ao Lar**

por  
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs  
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livreria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

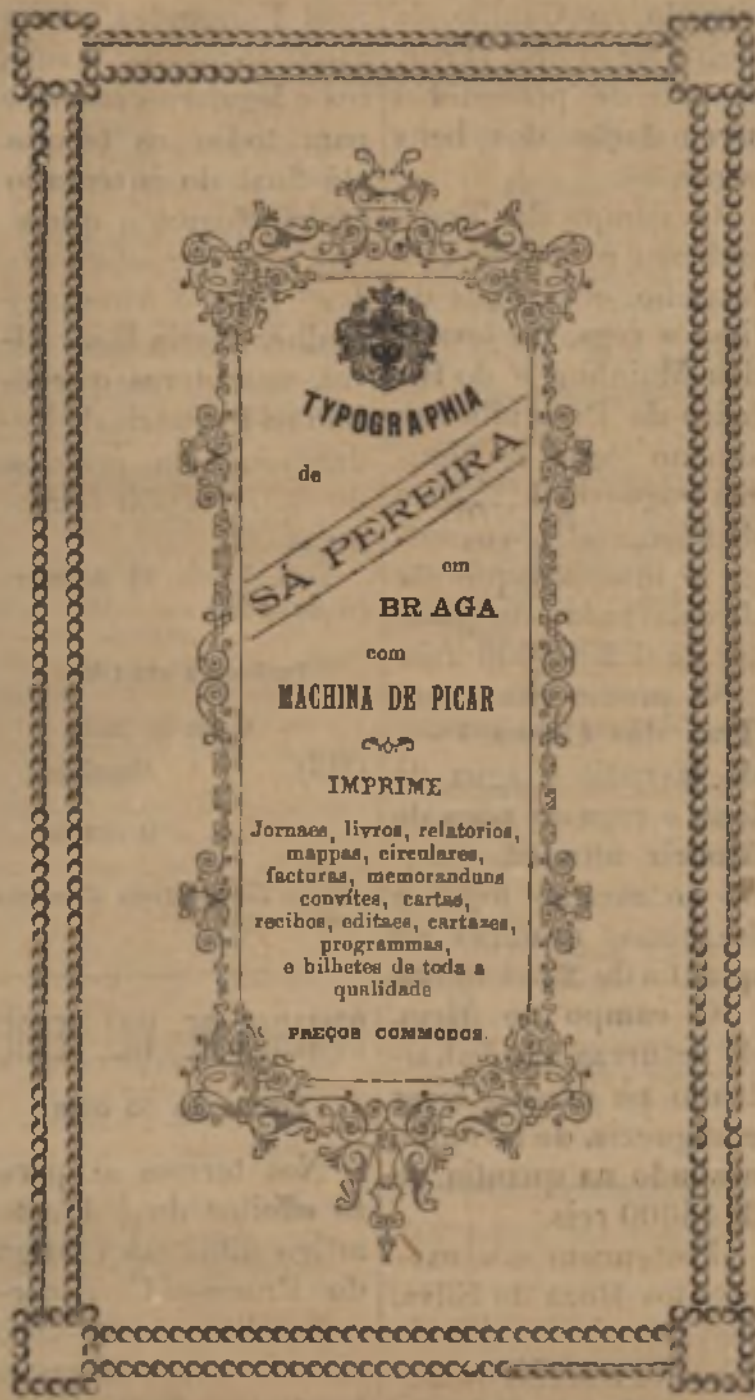
**Historia da Revolução Portuguesa de 1820**

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindees a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 04 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a enendernação, a 500 reis cada uma.

Livreria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.



**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por  
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuídas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra a madores dos bonslivros.

**Condições da assignatura para as provincias**

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

**IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

**OS MAIAS**

Episodios da vida romantica, por EQ DE QUEIOZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livreria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 6—Porto.

**MARROCOS E CONSTANTINOPOLA**

Descripções de viagens por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besó, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora — rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Approvedo por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo refatorio e com um appoulice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, código, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. 300 rs.  
Encadernado, 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio—A' Livreria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas mensaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empresa editora—BELEM & C.ª, rua do Marachal Saldanha, 26—Lisboa.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livreria Lugan & Genelioux—Porto.

BAPTISTA DINIZ

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 4 volumes publica-se em fasciculos mensaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coidoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrerias.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**O Testamento Vermelho**

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A formosa conspiradora**

Nova producção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos mensaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuídos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

**REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

Approvedo por decreto de 27 de dezembro de 1888, e precedido das diversas cartas de lei que regem este ramo de serviço; com um appoulice contendo a legislação cantida no mesmo regulamento, varias notas elucidativas, um desenvolvido repertorio alfabético e remissivo, e differentes modelos para reclamações e recursos.

Preço ... 500 reis.

Pedidos a Francisco Antonio de Mattos, travessa de S. Domingos 39—2.º Lisboa.